

# VILA REAL



*Vila Velha à noite*

revista 22

Dezembro 2007



# Índice

## Editorial

## Destaque

- 02 40º Circuito Automóvel de Vila Real
- 04 Complexo do Selxo

## Gente

- 06 Dr. José Borges Rebelo

## Um lugar

- 12 Quintã

## O que é nosso

- 18 A Voz de Trás-os-Montes

## Registos

- 21 Vila-realenses satisfeitos com os Transportes Públicos
- 22 A Cidadania começa na Escola
- 24 Mais de um milhão de pessoas visitou o Teatro
- 25 Hotel do Parque transforma-se em Hospital privado
- 26 2º Festival de Aeromodelismo de Vila Real e 1º Ibérico
- 27 Candidatura DOUROALLIANCE foi aprovada

## Notícias

- 32 Vila Real e o Mundo
- 35 Porta Franca

## CIRCUITO URBANO DE VILA REAL

Nos passados dias 5, 6 e 7 de Outubro, retomámos a realização das provas desportivas motorizadas no novo CIRCUITO URBANO DE VILA REAL.

Quem acompanhou o que se escreveu e disse, quem acompanhou o que se viu nas televisões e quem acompanhou ao vivo as corridas de Vila Real, saberá por certo que as mesmas constituíram um êxito que nunca será demais exaltar. Foi também escrito e dito que estiveram presentes para cima de 100 mil cidadãos. Voltámos a ouvir roncar o motor dos bólides, e de novo sentimos no ar um cheiro... um cheiro especial.

Para que estes dias fossem dias excepcionais, muito temos que agradecer ao CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL, na pessoa dos seus dirigentes e dos seus colaboradores, pelo magnífico e eficientíssimo trabalho que realizaram.

Agradecemos também às corporações de bombeiros da nossa cidade, da CRUZ BRANCA e da CRUZ VERDE, bem como a outras corporações de concelhos vizinhos que também deram o seu contributo.

Às forças de segurança também o nosso bem hajam.

Não podemos deixar de referir os cidadãos moradores ao longo do perímetro do circuito que nos deram sempre o seu apoio e colaboração, apesar das contrariedades que estes acontecimentos por vezes acarretam. Muito obrigado a todos.

Por último uma palavra de apreço aos profissionais da comunicação social pela sua maravilhosa ajuda na divulgação e relato dos acontecimentos.

No próximo ano voltaremos a ter corridas em Julho e Setembro.

Temos de conseguir realizar provas de cariz internacional, pois que o próximo passo tem a ver com o retomar da internacionalização do Circuito de Vila Real.

Mudando de tema, parece-nos oportuno assinalar os 60 anos do semanário mais prestigiado de Vila Real, pelos muitos e bons serviços que ao longo do tempo prestou e vem prestando à comunidade.

Parabéns VOZ DE TRÁS-OS-MONTES, extensivos a todos quantos aí trabalham, e o fazem renascer todas as semanas.

Permitam-me uma palavra especial ao seu director, Padre António Maria Cardoso, de felicitações e de votos de boa saúde.

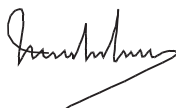
De parabéns está também a revista de prestígio da Câmara Municipal de Vila Real, a revista "VILA REAL".

Faz também agora 10 anos de existência.

Começou por ser feita por profissionais exteriores ao município. Hoje, é feita dentro de portas pelos jovens do Gabinete de Relações Públicas. A todos eles uma palavra de gratidão e de parabéns.

É assim que reconhecendo e prestigiando, pessoas e instituições da nossa comunidade, faremos uma Vila Real cada vez melhor e da qual nos orgulharemos cada vez mais.

VILA REAL MERECE.



Manuel Martins,

Presidente da Câmara Municipal de Vila Real





# 40º CIRCUITO AUTOMÓVEL DE VILA REAL



As emoções da alta velocidade regressaram ao emblemático Circuito Urbano de Vila Real, 16 anos depois, nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, com a realização do 40º Circuito Automóvel Dolce Vita de Vila Real.

Fruto de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Vila Real e o Clube Automóvel de Vila Real (CAVR), foi possível passar do sonho à realidade e fazer renascer o Circuito de Vila Real, criado em 1931, pela vontade de um grupo de entusiastas locais liderado por Aureliano Barrigas, mantendo 50% do traçado original.

O regresso das Corridas de Vila Real, um projecto que envolveu um investimento global de 1 milhão e 640 mil euros, apoiado em meio milhão de euros pelo Governo, atraiu, segundo dados da organização, cerca de 150 mil pessoas, ao longo dos três dias, números que ultrapassaram “as melhores expectativas”.

O ponto alto do 40º Circuito Automóvel de Vila Real, outrora o mais importante cartaz turístico da cidade e da Região foi o Tributo a Manuel Fernandes, piloto transmontano, falecido em 2005, que foi cinco vezes campeão nacional de velocidade, uma prova que Alcides Petiz venceu. Para homenagear aquele piloto Vila-realense, a Câmara de Vila Real atribuiu o seu nome à rua, junto à sede do CAVR. Um momento emotivo que foi muito aplaudido pelos pilotos e público presente, em especial, por Manuel Pedro Fernandes, filho do piloto, que alcançou o 3º lugar, ao volante de um BMW 320 D, no PTTC/Nacional de Velocidade.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, “o regresso das Corridas de Vila Real foi,

sem dúvida, o projecto mais emblemático realizado este ano, representando, por isso, uma grande conquista para a cidade, em particular, e para toda a Região, em geral”.

Em jeito de balanço, o autarca sublinhou “o trabalho e o empenho do Presidente da Direcção do CAVR, Jorge Fonseca Almeida, e do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eduardo Passos, assim como de todos os seus colaboradores, que muito contribuíram para o sucesso do mesmo”. Salientou, ainda, o trabalho desenvolvido pelas Corporações de Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde de Vila Real, o apoio prestado pelas Corporações de Sabrosa, Peso da Régua, Murça e Montalegre e das Forças de Segurança presentes.

A Organização das Corridas de Vila Real avançou que vai cumprir os compromissos ambientais e sociais assumidos, durante a apresentação oficial do evento. Deste modo, no âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Árvore, assinalado no próximo dia 21 de Março, vão ser plantadas no perímetro florestal de Vila Real, cinco árvores por cada piloto participante nas Corridas, perfazendo um total de cerca de mil árvores. Manuel Martins adiantou, ainda, que, “no momento, estão a ser fechadas as contas relativas às Corridas e, se houver lucro, este será distribuído pelas Instituições de Solidariedade Social do Concelho”.


As emoções da grande velocidade regressam a Vila Real, nos próximos dias 22 e 23 de Junho e 21 e 22 de Setembro deste ano, dois fins-de-semana em que o Circuito de Vila Real vai receber provas nacionais e internacionais.











O Estudo Prévio do Complexo do Seixo, aprovado em reunião do Executivo Camarário de 6 de Junho passado, prevê uma profunda transformação naquele que é um dos pontos nevrálgicos da cidade de Vila Real. O projecto, da autoria do arquitecto Belém Lima, está inscrito e programado nas Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2008, representando um investimento global estimado de 7 milhões e 730 mil euros.

A possibilidade de construção de habitações nos terrenos em causa, equacionada inicialmente, foi posta de parte, pois, como explicou o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, “iria originar uma sobrecarga no tecido urbano actual”. Defende, por isso, que “o Município deve optar por criar zonas livres de construção habitacional e comercial, destinadas a espaços de lazer e equipamentos desportivos”. Tendo em conta que a cidade tem, actualmente, necessidade de um equipamento desportivo e de lazer, que, a seu ver, “merece ser localizado em zonas acessíveis e centrais, onde a sua utilização é mais favorecida, e que, face à experiência, é adequado e aconselhável manter, no local, o terminal de transportes rodoviários interurbanos”, Manuel Martins propôs a alteração do loteamento, para a Zona do Seixo, reformulando a solução urbanística para o local, no cumprimento das disposições do

Plano Director Municipal (PDM), de forma a permitir a execução do estudo prévio. Este contempla, segundo adiantou, “uma melhoria significativa da imagem de entrada da cidade, para além do reordenamento do esquema viário de parte da Avenida Cidade de Orense, permitindo resolver problemas técnicos de tráfego, actualmente existentes naquela zona”. A intervenção prevê a construção de uma rotunda e o alargamento da referida Avenida para quatro faixas de rodagem, uma das quais destinada, exclusivamente, a autocarros, e a criação de novos acessos.

De acordo com o estudo apresentado, o funcionamento do terminal rodoviário será mantido e melhorado, através da construção de um edifício de apoio, uma plataforma para 10 autocarros, uma praça de táxis e um parque de estacionamento subterrâneo com dois níveis, com capacidade superior a 260 lugares.

A norte do terreno, está prevista a construção de um Pavilhão Desportivo de âmbito regional, capaz de poder acolher provas nacionais e internacionais, dotado de 3 plataformas de jogos, bancadas fixas e retrácteis, com capacidade total para 1500 lugares sentados, balneários, ginásio, bar, zona administrativa e, ainda, um parque de estacionamento subterrâneo autónomo.







À conversa com

## “o tal Doutor Zézé, o garoto da Bila”

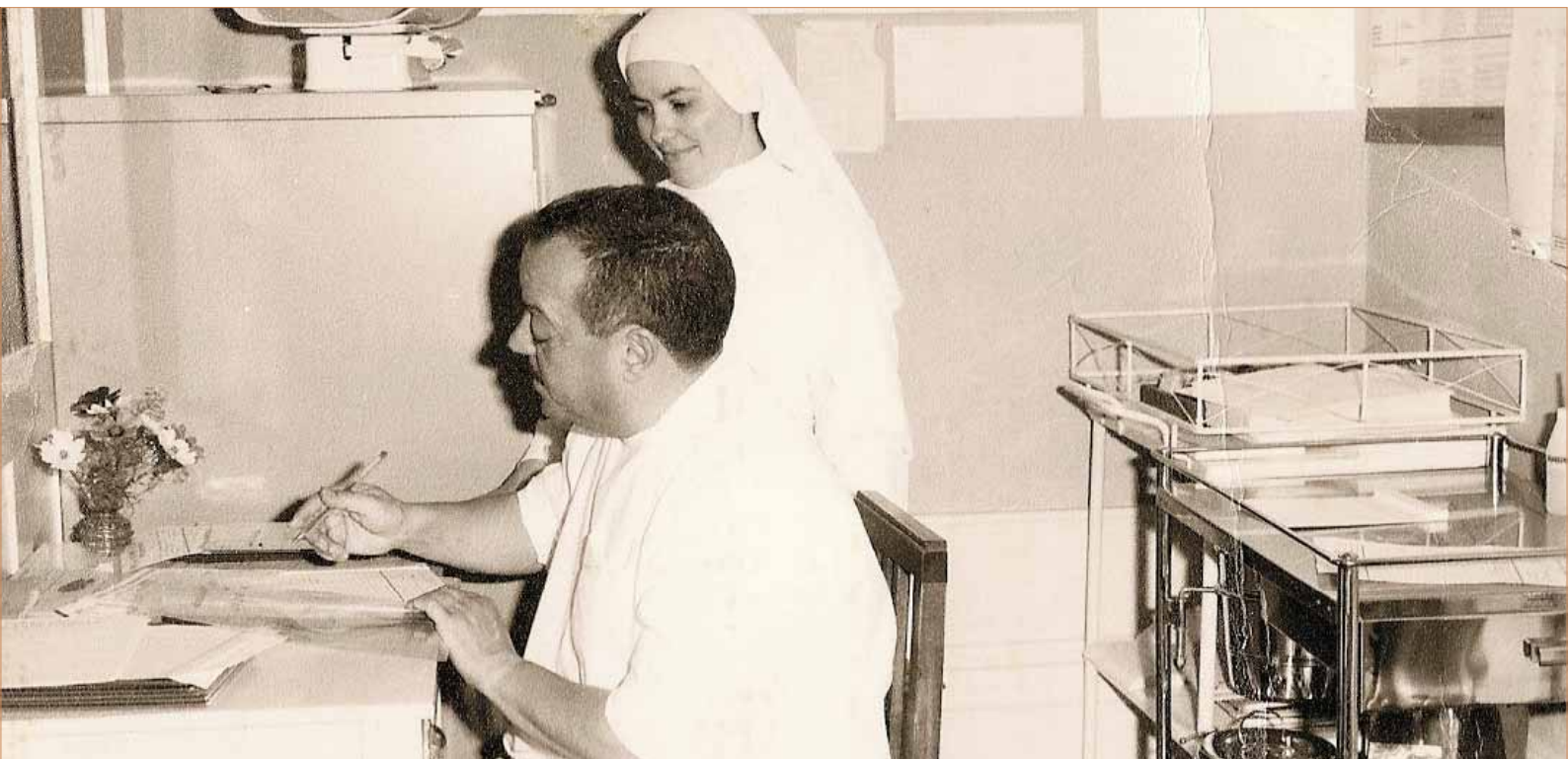
**Dia 15 de Novembro, 15 horas, Rua António Azevedo, nº28.**

A campainha soa, pela primeira vez. Os olhos erguem-se até às janelas do 2º andar, onde mora José Borges Rebelo, médico vila-realense, distinguido, em 1993, com a Medalha de Prata de Mérito Municipal, Mandatário da lista liderada por Manuel Martins nas Autárquicas de 2005. Únicos apontamentos prévios. Mais uma tentativa e nada. Seguem-se outras e, passados alguns minutos, fica-se a saber que “o Doutor Zézé está num almoço, mas que, dentro de uns minutos, estará de volta”.

A cada pergunta sobre factos, um nome, uma data, solta uma história. É assim José Borges Rebelo, 84 anos de idade, mais conhecido por “Doutor Zézé, o garoto da Bila”, quem o conhece sabe que assim é. Diz, sem ponta de arrependimento ou tristeza, que, agora, anda a “pagar os juros”.







Hospital de Vila Real (Serviço de Pediatria) - Outubro de 1976

Nascido em Vila Real, na freguesia de S. Pedro, no dia 9 de Setembro de 1923, licenciou-se em Medicina, na Universidade do Porto, em 1948, tendo trabalhado, em seguida, durante 3 anos, nos Hospitais Cíveis e Maternidades de Lisboa.

“Menino ainda novo”, médico recém-formado e de regresso à terra natal, recorda que um pedido de sua mãe acabou por pautar toda a sua conduta, de homem e clínico. “Disse-me, um dia: *nunca leves dinheiro aos pobres. Na primeira consulta que fizeres, leva dinheiro, o mínimo que puder ser, para que esse dinheiro seja guardado e se faça de fermento para a vida*”. Note-se, acrescenta, “que esse dinheiro está guardado, ainda”.

Cumpriu à risca as palavras de sua mãe. A sua primeira paciente, conta, foi uma padeira. “Ela tinha um problema numa mama e eu tive de aplicar a técnica de apalpação, que os professores me ensinaram, de forma muito profissional”. Porque, explica, para que não restem ou se levantem quaisquer dúvidas, “uma coisa é ver uma mulher no consultório, muito

bonita ou feia, outra coisa é ver uma mulher na rua”. E continua. “Cheguei ao fim, mediquei-a. Ela perguntou-me: *quanto é?* Recordando o pedido da minha mãe, comecei a pensar e lá lhe disse: são 20 escudos. Era a nota mais pequenina que havia, na altura. A doente lá pagou e saiu”. Percebe-se, portanto, que esta nota de 20 escudos é a tal que permanece até hoje bem guardada. A “história” ainda não acabou, por isso, prossegue. “À entrada da Rua Direita, morava lá um médico e havia, na altura, uma padaria. No dia seguinte à consulta, o tema da conversa, nessa dita padaria, era que vinha para aí, um médico novo, filho do Rebelo. A padeira, a tal doente, estava lá e diz: *pois é, fui lá ontem*, e acrescenta, ofendendo a minha mãe: *filho de uma mãe, fartou-se de me apalpar as mamas e, no fim, ainda tive que lhe pagar 20 escudos*”. Uma “história religiosamente autêntica”, como faz questão de deixar bem claro, que marca o início da sua actividade clínica, em Vila Real.

“Sou supersticioso, boémio, naturalmente por feitio, brincalhão, sempre para bem e no bom sentido, e gosto muito de jogar. Sou muito conhecido e reconhecido, até mais do que o que



**“Ouvir os doentes” era a sua forma de exercer a profissão, uma “conduta clínica” que, a seu ver, “facilitava, e muito, o diagnóstico”.**

me julgo”, auto-caracteriza-se. Chegou a ganhar dois primeiros prémios na lotaria, duas semanas seguidas, com números diferentes. Não se considera, no entanto, “um homem de sorte”, preferindo dizer: “sou um homem com uma certa conduta, que sempre foi assim e até isso surgiu, naturalmente. Engrenou-se tudo no mesmo sentido”.

Pertence a um tempo em que os “critérios” eram outros, lamenta, com um misto de saudade e tristeza, numa comparação inevitável com os dias que correm. A “Bila “ era, nos seus tempos de juventude, “um sonho, muito social”, onde havia lugar para valores muito fortes, como a amizade, recorda. Foi, aliás, este, em particular, que o levou a aceitar ser Mandatário da lista liderada por Manuel Martins nas autárquicas de 2005. “Sempre fui de amizades e a minha amizade pessoal, pelo Manuel Martins, levou-me a aceitar o seu pedido”.

Os dias, na “Bila”, eram divididos entre o trabalho no antigo Hospital de Vila Real, nos serviços de Pediatria, que chegou a dirigir, e o seu consultório, onde exercia Clínica Geral. Foi colega e sócio do Dr. Otílio Figueiredo (pai) e aprendeu muito com o Professor Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, quando este vinha a Vila Real, “fazer clínica e operar”. “Ouvir os doentes” era a sua forma de exercer a profissão, uma “conduta clínica” que, a seu ver, “facilitava, e muito, o diagnóstico. José Borges Rebelo foi médico dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, por mais de 40 anos, do Sport Clube de Vila Real e Médico Oficial das Corridas de Automóvel.

Cursou, mais tarde, já médico feito, a Faculdade de Coimbra, onde se formou em Letras, tendo chegado a leccionar, durante muitos anos, na Escola







*Corridas de Automóveis de Vila Real - Junho de 1971*

Comercial e Industrial, a disciplina de “Medicina Escolar”. Cabia-lhe a tarefa de ensinar “às meninas e aos rapazes, separadamente, como era o sexo, isto é, explicava-lhes como é que se fazem filhos, como se geram e como se evitam doenças sexualmente transmissíveis, em particular, a sífilis, causada por espiroquetas, o *Treponema pallidum*”, explica. Um problema que, garante, “facilmente se resolvia com 1 tostão de permanganato”.

O “lado boémio” do homem nunca interferiu com o “profissionalismo” do médico, assegura, acontecia, apenas, que, “às vezes, dormia mais depressa”. À noite, o mais certo seria encontrá-lo à mesa de jogo do “Clube da Bila”. Numa dessas noites da “batota”, num intervalo ao “dar as cartas”, tem o seguinte desabafo: “tenho um doente internado no Hospital, que me preocupa muito”. Acabado o jogo, conta, saiu, fazendo o périplo do costume, acompanhado do habitual grupo de amigos. “Uns foram ficando pelo caminho, em suas casas, e eu ia até ao Hospital ver os meus doentes. Reparei que, nessa noite, o Gama, o advogado, não me largava. Ia a entrar para o Hospital, e não havia jeito de me livrar dele, até que me pergunta: ó Zé, vais ver aquele

*doente de Lordelo que disseste que estava muito mal?* Eu disse-lhe que sim. O Gama agarra-se a mim, já nas escadas, dá-me um abraço e diz-me: *olha, Zé, não o deixes morrer, porque ainda tenho umas contas a ajustar com o homem!* Tive que me encostar à parede, a chorar de tanto me rir”, recorda. As visitas aos doentes, noite dentro, eram um ritual que cumpria, “religiosamente”, antes de se deitar.

Guarda boas recordações dos tempos passados em Lisboa, referindo-se, não tanto aos da prática clínica, mas aos de “festa”, na presença dos seus colegas médicos, à mistura com bom vinho e cerveja, uma fornada de pão quente, açúcar, canela... tantos que lhes perdeu a conta, sempre “abençoados pelo próprio Marquês de Pombal”, garante.

A fama “do tal Zézé”, que granjeava desde os tempos de liceu e que, segundo diz, convicto, já ter nascido consigo, chegou à capital acrescentada do título “Doutor”. “Faz ideia do que era esse tal Doutor Zézé naquela altura?”, pergunta, invertendo os papéis, para acrescentar, logo em seguida, “sempre para bem e no bom sentido”.



A 15 de Fevereiro de 1975 deu-se um “milagre”, referindo-se ao casamento com Ana Amélia Barroso, sua esposa há 32 anos, do qual resultaram dois filhos, José Augusto, Médico, e Maria Ivone, Farmacêutica.

À pergunta: “o que é que lhe falta, ainda, fazer?”, ri-se e deixa antever no olhar mais uma daquelas tiradas matreiras, “sempre para bem e no bom sentido”. “Ainda agora, vim de um almoço de rapazes da minha idade do tempo do liceu e olhe que eu dou cabo deles!”. Convívios deste género são habituais e cumpridos, “religiosamente, todas as semanas”.

Por que não publicar um livro com as “histórias do tal Doutor Zézé, o garoto da Bila”?, é-lhe sugerido. Um livro de histórias ou memórias ainda não escreveu, mas tem já reunidas dezenas de versos, entre os quais, umas quadras sobre a cidade que o viu nascer, Vila Real, uma das suas eternas e mais arrebatadoras paixões.

*“Nascer em Vila Real  
É ter raro condão  
É bem sentir Portugal  
Bem dentro do coração. (...)*

*Ninguém deve ser garoto  
Seja por bem ou por mal  
Garoto - dá bem no goto  
Mas só em Vila Real.(...)*

*Quem tiver a oportunidade  
De em Vila Real passar  
Fica sempre com vontade  
De a Vila Real voltar.*

*Vila Real és tão linda  
És sempre linda entre as lindas  
Entre todas as mais lindas  
És tu a mais linda ainda!*

*Ser amigo é ser leal  
Os da “Bila” são assim  
Pulsa assim Vila Real  
Por todos vós e por mim.”*



# Quintă











*Adília Clemente, Presidente da Junta de Freguesia*

**A** cerca de 16 Km de Vila Real, situa-se, no extenso vale da Campeã, a Freguesia de Quintã. A mesma aldeia que, há 46 anos, viu nascer Adília Clemente, Presidente da Junta de Freguesia, eleita nas Autárquicas de 2005. Depois de concluir os seus estudos primários, em Quintã, frequentou o Colégio Moderno de S. José e o Liceu, ingressando no Magistério Primário, em Vila Real, onde terminou, em 1983, a sua formação como Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico. Montalegre, Mesão Frio e Mondim de Basto foram alguns dos Concelhos do Distrito de Vila Real por onde passou, ocupando, este último, grande parte dos anos que constam na sua folha de serviço. Integrou durante 4 anos, o Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto, até 2002, altura em que foi convidada para assessora do Agrupamento de Escolas D. Dinis, sendo que, no momento, faz parte da equipa do Conselho Executivo da Escola Diogo Cão, em Vila Real. Consciente da importância de enriquecer e valorizar a sua carreira profissional, Adília Clemente pós-graduou-se em Cultura Portuguesa, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e está, actualmente, a finalizar o Mestrado em Gestão e Administração Escolar, no Instituto Piaget do Porto. Tem uma filha,

Carina Clemente, com 17 anos de idade, a frequentar o Colégio Nossa Sr.ª da Boavista.

Com raízes familiares maternas em Sirarelhos, S. Miguel da Pena, e em Quintã, pelo lado paterno, havia já experimentado uma passagem pelas lides políticas no anterior mandato (2001-2005), integrando a lista do então Presidente da Junta e actual nº1 da Assembleia, Domingos Ribeiro Costa, enquanto Secretária.

Os “muitos incentivos” que recebeu, por parte da população, motivaram-na a dar continuidade a esse trabalho.

**“A população sabe que sou filha da terra, que estou ali por uma causa e que trabalho para o bem-estar comum”, assegura.**

Um trabalho que, na realidade, começou, como recorda, quando era bem jovem. “Sou uma pessoa simples e as pessoas viram, desde sempre, isso em mim”, afirma, lembrando, a propósito, as inúmeras solicitações de que sempre foi alvo, para “ler e escrever cartas e aceder a pedidos diversos”.

Ainda hoje, acrescenta, e apesar de haver um dia (Quinta-feira) estipulado para atendimento na Junta de Freguesia, as pessoas da povoação dirigem-se a sua casa, a qualquer



*Edifício da Junta de Freguesia*

dia da semana, para solicitar a sua ajuda em questões várias, sobretudo relacionadas com a vida particular dos cidadãos.

Uma “relação familiar”, baseada na confiança, a que as pessoas se habituaram e que Adília Clemente faz questão de cuidar e manter, pois considera ter sido essa a razão principal da sua candidatura, em 2005, à liderança da Junta de Freguesia.

Para além de se ocupar com os assuntos ligados à Junta de Freguesia, uma tarefa que divide com Albertino Costa, Secretário, e Luciano Gonçalves, Tesoureiro, é Catequista há cerca de 20 anos, um trabalho que foi desenvolvendo com alguns interregnos pelo meio, mas, “sem qualquer sacrifício ou esforço”, salienta, apenas pelo prazer que sente em estar rodeada de crianças.

Olhando para trás no tempo, desde o momento em que assumiu os destinos da Freguesia até hoje, considera que as principais dificuldades com que se tem deparado decorrem do facto da freguesia ser pequena e, como tal, com poucos recursos para poder ultrapassá-las. No entanto, e apesar dessas limitações, salienta a execução e conclusão do projecto da Área de Lazer da Lagoa da Sardoeira, aprovado durante a liderança

anterior, como uma das principais conquistas do seu mandato. Orçada em mais de 26.000 euros, a intervenção contemplou a criação e vedação de um lago natural, a requalificação do espaço envolvente, através de acções de limpeza e arborização, a construção de uma área de lazer, com parque de merendas e parque infantil, a criação de uma zona de estacionamento e, ainda, o arranjo do caminho de acesso ao local. Adília Clemente faz questão de deixar bem claro que o referido projecto, realizado, no âmbito de uma candidatura ao Programa AGRIS e que mereceu a aprovação do IFADAP, “ainda não foi pago”. Uma luta que se arrasta, desde Julho de 2006, data de conclusão das obras, adianta. As tentativas para obter esclarecimentos sobre as razões do não pagamento do Projecto, junto das entidades competentes de Lisboa, têm saído goradas e a única informação de que dispõe, até ao momento, “é que o IFADAP tem essa verba cativa”. Esta foi, sem dúvida, a primeira grande dificuldade com que se confrontou e que colocou, como sublinha, “a Junta de Freguesia numa situação muito complicada perante a Assembleia e a população. Tivemos que pagar esse projecto, com o apoio da Câmara em 15.000 euros e o restante com dinheiro que resultou da venda de pinheiros”, afirma, inconformada. A





*Uma “relação familiar”, baseada na confiança, a que as pessoas se habituaram e que Adília Clemente faz questão de cuidar e manter, pois considera ter sido essa a razão principal da sua candidatura, em 2005, à liderança da Junta de Freguesia.*

electrificação da Área de Lazer da Sardoeira será o próximo passo, que dará por concluído aquele que considera ser “o projecto mais emblemático da freguesia”.

Um dos projectos futuros que destaca, este em parceria com a Comissão Fabriqueira, é o “da requalificação de uma casa em ruínas, localizada em frente ao cemitério, para posterior instalação da Casa Mortuária”. O Nicho em Honra de Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima, e arranjo do espaço envolvente, é outro dos objectivos a cumprir, pelo executivo que lidera, no início de 2008. O projecto já está no papel e o terreno na posse da Junta de Freguesia,

sendo que a sua implantação implicará “um investimento de 15.000 euros”, avança.

Com uma área de 4,2 Km<sup>2</sup>, a Freguesia possui uma percentagem de crianças e jovens superior à de idosos (com mais de 65 anos de idade). São, aliás, aqueles que animam as duas salas de convívio, equipadas com todos os meios de entretenimento audiovisual e de diversão, de que a Junta dispõe. Para fazer face às necessidades e exigências dos tempos que correm, possui, ainda, um Posto público de Internet a funcionar na sua sede. É, também, aí, num edifício adaptado às necessidades de cidadãos com mobilidade reduzida, que se preparam e organizam diversas actividades de animação sócio-cultural, abertas a toda a população,

como por exemplo, os ensaios e a exibição da peça de Teatro que foi levada ao palco, por ocasião do São Martinho.

A Freguesia, cujo Orago é S. Bartolomeu, dispõe de uma **Ordem pública**, actualmente, gerida pelos utentes, cerca de sete, em sistema de rotatividade, sendo que as despesas fixas correm pela Junta de Freguesia. Houve tempos em que o número de utentes ultrapassou uma dezena, assumindo-se a criação de gado, e o comércio a ela associado, designadamente a venda de leite e carne, como uma das principais fontes de riqueza da economia rural, lado a lado com a agricultura.





*Igreja Matriz*

Fruto da reestruturação da rede escolar imposta pelo Governo, a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Quintã encerrou e o transporte das crianças da Freguesia para a escola mais próxima, a EB1 do Pereiro, é assegurado pela Câmara Municipal de Vila Real. É da responsabilidade da Junta de Freguesia o transporte para o Jardim-de-infância de Pousada e, ainda, dos jovens que frequentam as escolas da cidade, desde a povoação de Quintã, até à paragem mais próxima do transporte público. As actividades desportivas, em especial, os treinos e jogos de futebol, têm lugar num campo próprio para a prática desta modalidade. É, aí, que rapazes e raparigas da Freguesia se juntam e organizam desafios de futebol, alguns dos quais patrocinados pela Junta.

Ao nível das infra-estruturas de apoio social, como explica, a Freguesia, dada a proximidade geográfica, é servida pelo Centro Social e Paroquial da Campeã, cujo responsável, Padre Manuel Queirós da Costa, é, também, Pároco de Quintã, desde 2002. O referido Centro Social presta apoio domiciliário, no que diz respeito a tarefas domésticas e serviço de refeições, aos idosos da Freguesia de Quintã.

As relações entre a Junta de Freguesia e a Igreja local são “estritas”, pois, como realça, “sobretudo numa povoação pequena, a cooperação e o espírito de solidariedade são premissas essenciais a uma boa vivência em comunidade, onde há sempre necessidades reais por colmatar”.



*Cruzeiro do Vale da Bouça*



# O QUE É NOSSO





“Nascer pequeno e morrer grande é chegar a ser homem”

Apareceu, pela primeira vez, nas bancas, a 9 de Novembro de 1947, com 4 páginas, apenas. Na primeira edição de Janeiro do ano seguinte, virou semanário. Cumpre, este ano, 60 anos de existência.

O seu principal lema, desde a sua fundação, passando pela adolescência e idade adulta até aos dias de hoje, a viver a plena maturidade conquistada, não por velhice, mas por mérito, foi sempre: “Nascer pequeno e morrer grande é chegar a ser homem”. Quem o diz, parafraseando António Vieira, é o actual Director do Semanário “A Voz de Trás-os-Montes”, Pe. António Maria Cardoso.

“AVANCE  
Estou bem humorado”

A vida deste homem (con)funde-se com a do Jornal e/ou vice-versa. A “conversa”, depois de substituído o vocábulo “entrevista”, decorreu nas actuais instalações do Jornal, no seu gabinete, que resistiu à modernidade que todo o espaço transpira. Em cima da secretária, pode ler-se: “Avance. Estou bem humorado”. Um bom prenúncio para quem vai a trabalho, mas sem quaisquer outros sentidos para quem está sentado,



do lado de lá da secretária, como sempre esteve. Percebe-se, desde logo, que o homem, de expressão terna e serena, dispensa linhas e páginas escritas sobre si.

Nascido a 31 de Março de 1922, em Celeirós do Douro, António Maria Cardoso cursou o Seminário de Vila Real, onde se formou em Teologia, com apenas 21 anos. Concluídos os estudos superiores na Faculdade de Letras de Lisboa, foi professor no Seminário de Vila Real, no Colégio Nossa Senhora da Boavista, na Escola Secundária de S. Pedro, no Liceu, na Escola Secundária de Sabrosa e na Escola Preparatória Diogo Cão, em Vila Real. As melhores recordações, ou pelo menos as que lhe saltam ao rosto, de forma mais entusiasta, são as que remontam aos tempos passados em Moçambique, onde dirigiu a Acção Psicossocial e as Escolas Regimentais, promoveu a alfabetização de grupos de crianças dos arredores e leccionou no Liceu Mouzinho de Albuquerque, na Ilha de Moçambique, cidade insular situada no distrito de Nampula.

Da sua folha de serviço religioso, extensa e diversificada, constam 25 anos à frente da Paróquia de Gouvães do Douro e cerca de 40 anos, como Pároco, em Celeirós do Douro, sua terra natal.



António Maria Cardoso é Director do Semanário "A Voz de Trás-os-Montes", desde 14 de Dezembro de 1974, nele tendo colaborado desde a sua fundação, para além de várias outras participações em alguns semanários, nomeadamente no "Diário de Moçambique", da Beira, no "Jornal do Norte", de Nampula, e na "Ordem Nova", de Vila Real. A título de curiosidade, refira-se que foi o 1º colaborador da "Rádio Alto Douro" e conta com mais de uma dezena de títulos publicados, em prosa e verso, entre outros, *Bolas de Sabão*, *Percurso*, *Galáxia*, *Apontamentos de Viagens*, *Rebeldias*, *Disto e Daquilo*, *Poemas de Espuma* e *Rosas para Maria*.

A sua principal preocupação em relação ao Jornal que dirige, há 33 anos, foi sempre, como refere, "não estagnar e evoluir, aceitando as sugestões e os conselhos do grupo de trabalho (actualmente com 8 funcionários efectivos), que, mais do que um director, sempre viu em mim um amigo, assim como dos colaboradores, correspondentes, assinantes, leitores e publicitários, indo até onde foi possível, no respeito pelo Estatuto Editorial, e ao serviço da Região".

"Um grande sonho, a dada altura, era que o Jornal chegasse às 16 páginas", recorda. De 20 a 24, passou a ser editado com 40 a 48 páginas ou mais, de acordo com a actualidade e o interesse das notícias e da publicidade. Ultrapassou-se o "grande sonho". Com uma tiragem semanal de 6.500, os seus

exemplares são distribuídos, à Quinta-feira, nos distritos de Vila Real e Bragança, e um pouco por todo o País e pelas Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

*"A Voz de Trás-os-Montes, semanário formativo, informativo, regionalista, apartidário", tal como vem expresso, no ponto 1, do seu Estatuto*

Apesar das contingências decorrentes da redução no porte-pago, a vontade de ultrapassá-las é maior e, por isso, desenharam-se novas estratégias, para aguentar o embate. Estas passam, em larga medida, por uma forte aposta nas novas tecnologias. Manter e melhorar a sua edição on-line, actualizando-a, diariamente, "com as últimas notícias", disponibilizar edições em PDF, a um preço simbólico, sobretudo para os emigrantes, para que continuem a garantir a assinatura e, desta forma, permitindo que continuem ligados à terra de origem, são algumas das estratégias já em marcha.

*"Um grande sonho, a dada altura, era que o Jornal chegasse às 16 páginas."*



# registos

## Vila-realenses satisfeitos com os transportes públicos

**O Inquérito de Satisfação aos Utentes** dos Transportes Urbanos de Vila Real, realizado no passado mês de Maio, revelou que a população de Vila Real está muito satisfeita com o serviço prestado pela empresa concessionária dos Transportes Urbanos da cidade, a Corgobus.

A apresentação dos resultados do referido inquérito decorreu no dia 28 de Setembro, nos Paços do Concelho, e contou com as presenças do Director Executivo da Corgobus, João Queirós Lino, do Coordenador do Inquérito, Luís Ramos, e do responsável pelo Gabinete de Mobilidade Municipal, Adriano Sousa.

Visivelmente satisfeito, Manuel Martins sublinhou “o esforço financeiro da Autarquia para oferecer

este Serviço de qualidade à população, num investimento que ronda os 600 mil euros, por ano, valor, total e exclusivamente, suportado pela Autarquia que, ao contrário do que acontece nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa, não tem qualquer tipo de apoio do Estado”.

No início de 2008, será alargado o horário de funcionamento do serviço, durante a semana, aos Sábados à tarde, Domingos e Feriados.

A título de curiosidade, note-se que o Serviço de Transportes Urbanos regista, desde que começou a operar em Vila Real, em Dezembro de 2004, em termos globais, cerca de 4 milhões de passageiros transportados.

[www.corgobus.pt](http://www.corgobus.pt)





# registos

## A Cidadania começa na Escola



**A prioridade à educação, ao conhecimento e à cultura** é a consequência lógica da prioridade à cidadania e esta começa na Escola.

É assim que a Câmara Municipal de Vila Real tem vindo a empenhar-se na melhoria das condições físicas (espaços exteriores, edifícios, equipamentos...), na qualidade do ambiente cultural e pedagógico e também no apoio às famílias.

Queremos uma escola que responda aos desafios complexos das sociedades do nosso tempo, onde a cultura que se aprende e se constrói tenha um significado pessoal e colectivo para quem a vive.

A Câmara Municipal no corrente ano lectivo está a implementar um ambicioso programa, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs), no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), gratuitamente, para todos os alunos das escolas do Concelho, nomeadamente:

- \* Apoio ao Estudo - 2 blocos de 45min
- \* Ensino do Inglês - 3 blocos de 45min
- \* Actividade Física e/ou Desportiva - 1 bloco de 90min e 1 bloco de 45min
- \* Ensino da Música - 2 blocos de 45min
- \* Expressão Plástica - 2 blocos de 45min
- \* Expressão Dramática - 2 blocos de 45min.

Para a implementação deste Projecto foram celebrados Protocolos de Cooperação com as Associações Distritais de Modalidade (Basquetebol, Andebol e Atletismo), o Conservatório Regional de Música e Bandas de Música (Mateus, Portela e Sanguinhedo), e contratados um total de 106 Licenciados.

Para este ambicioso programa a CMVR teve necessidade de executar obras em 11 edifícios escolares no valor de 750.000,00€ e de estabelecer protocolos a nível de cedência de instalações com diversas entidades: Seminário de Vila Real; Sta Casa da Misericórdia de Vila Real, Centro Social e Paroquial de Mateus; Associação para a Animação de Tempos Livres "O Bugalho"; Centro Social e Paroquial de S. Tomé do Castelo e ao Centro Social e Paroquial de Constantim e Centro Social e Paroquial de S. António.

Paralelamente e na sequência de um concurso público, a Câmara Municipal adjudicou a uma empresa da especialidade o Serviço de Refeições Escolares, pelo valor anual de 938.700,00€ estando preparada para disponibilizar esta valência do Serviço de Apoio à Família a todos os alunos do 1º CEB e dos Jardins de Infância. Neste momento, este serviço já está a ser disponibilizado em 42 Escolas do EB1 e em 36 Jardins de Infância, num total de

cerca de 1 700 refeições diárias (1 200 nas Escolas do EB1 e 500 nos Jardins de Infância ultrapassando, em ambos os níveis de educação/ ensino, os 50% dos alunos matriculados).

Cada refeição custa à Câmara Municipal 3,35€ sendo que o Ministério da Educação apoia com 0,60€ por refeição, ou seja, 18% do custo total, suportando as famílias diferentes valores consoante o apoio social concedido pela CMVR: 1,41€/refeição (alunos sem Escalão) 0,71 €/refeição (alunos do Escalão B) e isentos de pagamento (alunos do Escalão A).

As refeições servidas são elaboradas pela nutricionista da empresa de acordo com as regras europeias da Plataforma Europeia contra a Obesidade Infantil e encontram-se disponíveis para consulta todos os meses em [www.cm-vilareal.pt](http://www.cm-vilareal.pt).

De destacar o facto de Vila Real ser, num total de 308 municípios, um dos 14 que têm um Técnico Nutricionista com a missão de acompanhar/ monitorizar e garantir a qualidade do serviço de refeições que a empresa presta, para além de realizar outras actividades pedagógicas no âmbito da alimentação, de um modo particular da infância-juvenil, como as que foram efectuadas no Dia Mundial da Alimentação nas escolas do concelho.

No caso da Educação Pré-Escolar, a CMVR disponibiliza às famílias o serviço de prolongamento de horário, das 16H00 até as 18H00, onde 51 animadoras/monitoras contratadas pela Autarquia acompanham as crianças.

A Câmara Municipal através da sua Divisão da Educação implementou para o período das Férias de Natal e para os alunos do 1º ciclo do E.B não integrados em ATLS e sem apoio ao nível da rectaguarda familiar um Programa de Ocupação de Tempos Livres designado “NATAL EM FÉRIAS”. Durante este período, as crianças usufruíram de um conjunto de actividades que lhes proporcionaram experiências diversas em outros contextos sociais, estimulando a actividade em grupo, incentivando a prática do desporto, o cuidado com o meio ambiente, a prática de actividades culturais, a prática com equipamentos de informação e a promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis

Este programa para além do apoio prestado pela Empresa Municipal Cultural e Piscina Municipal teve ainda o apoio de diversas Instituições da nossa cidade: Bombeiros, Parque Natural do Alvão e UTAD que disponibilizaram os seus recursos humanos e materiais para o desenvolvimento destas actividades junto de cerca de 200 crianças.

A Câmara Municipal de Vila Real tem vindo cada vez mais a envolver a sociedade civil nas questões da Educação para que a existência de uma escola a tempo inteiro, devidamente apetrechada, a funcionar em horário alargado e com ocupação plena dos tempos escolares, constitua um motivo de orgulho para todos.







# registos

## Mais de um milhão de pessoas visitou o Teatro

No passado mês Dezembro, menos de quatro anos depois de ser inaugurado, **o Teatro de Vila Real registou o seu milionésimo visitante.** Os contadores electrónicos instalados nos diversos acessos ao Teatro assinalaram, ao final do dia 19 de Dezembro, um total de um milhão de visitantes desde 19 de Março de 2004.

Fruto das suas múltiplas valências e de uma programação intensa e variada, o Teatro de Vila Real apresentou-se, desde logo, como um motor incontornável da vida cultural da região, constituindo-se simultaneamente como um eixo importante da vida social vila-realense.

O potencial de atracção deste equipamento cultural assenta nas suas valências arquitectónicas e numa programação regular e diversificada, que registou desde o primeiro ano uma média superior a 1,2 espectáculos por dia (cerca de 400 eventos em cada ano), a que assistiram, até Novembro passado, mais de 258 mil espectadores.

Num trabalho elaborado recentemente pelo Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), intitulado Teatro de Vila Real 2007 – Visão dos Residentes na Região, dava-se conta que cerca de 79% dos habitantes do Concelho de Vila Real já estiveram no Teatro de Vila Real, sendo que 97,1% da população tem conhecimento da sua existência. Se alargarmos a análise da sondagem efectuada ao total dos onze concelhos que constituem a área fundamental de influência deste equipamento cultural, verifica-se que 63,5% dos habitantes conhecem o Teatro, sendo que 40% destes já o frequentaram. O referido

estudo foi levado a cabo com base num protocolo estabelecido entre a Culturval, E. M., Empresa Municipal que gere o Teatro de Vila Real, e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Recorde-se, a propósito, que o Teatro de Vila Real, inserido na Rede Nacional de Teatros, foi inaugurado a 19 de Março de 2004, tendo sido projectado pelo arquitecto Filipe Oliveira Dias. O complexo é constituído pelo Grande Auditório (com capacidade para 500 espectadores), o Pequeno Auditório (145 lugares), o Auditório Exterior (700 lugares), a Sala de Exposições, o Café-Concerto, a Galeria-Bar, a Oficina das Artes e uma Sala de Ensaios. Dispõe, ainda, de bares, jardins (confinantes com o Parque do Corgo) e parque de estacionamento. As actividades deste equipamento assentam numa estratégia de diálogo com a Rede Nacional de Teatros e com os principais agentes e produtores nacionais. Para além de uma vasta programação própria nos domínios do teatro, da música, da dança, das novas artes circenses e das exposições, aposta, também, na co-produção de espectáculos com outras entidades regionais e nacionais. Ainda que os fins-de-semana sejam geralmente os momentos altos da programação, o Teatro de Vila Real abre as suas portas todos os dias, com espectáculos no Café-Concerto, de Segunda a Quinta-feira, motivos de sobra para (re) visitar e usufruir deste excelente ponto de encontro que marca o quotidiano da região.





## Hotel do Parque transforma-se em Hospital e Residência

Em reunião do Executivo Camarário de 24 de Outubro, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, **Manuel Martins, apresentou a solução encontrada para a reabilitação e requalificação do edifício do Hotel inacabado do Parque**, situado na Avenida 1º de Maio.

“Finalmente, e após vários meses de negociações com o promotor privado, foi possível anunciar que naquele edifício nascerá um Hospital Privado, dotado de um Parque de Estacionamento Público, com capacidade para 150 lugares, e de Residências Assistidas”, adiantou o edil vila-realense.

A solução apresentada implica a elaboração da alteração do Plano de Pormenor do Bairro dos Ferreiros, no qual o edifício está integrado, no que respeita aos usos, mantendo-se o volume de construção existente, aprovada, por unanimidade, em Reunião Extraordinária do Executivo Camarário de 14 de Novembro.

A necessidade da alteração do referido Plano surgiu da constatação, por parte da Câmara Municipal de Vila Real, da evolução das condições económicas, sociais e ambientais subjacentes ao Plano de Pormenor em causa, as quais haviam fundamentado as opções nele definidas, sendo de realçar que essa alteração é parcial e restringe-se a uma parte bem delimitada da área de intervenção do Plano.

Considerando a impossibilidade material de implementar o Plano de Pormenor, tal como foi aprovado, impôs-se promover uma revisão do Plano que permita equacionar propostas e encontrar soluções alternativas, capazes de serem levadas à prática e, assim, garantir a conclusão do edifício e a sua entrada em funcionamento.

A revisão do Plano de Pormenor do Bairro dos Ferreiros assume-se, antes de mais, como uma oportunidade para rectificar e clarificar alguns problemas detectados, assim como melhorar

alguns condicionamentos à abordagem urbanística prevista para toda a área de intervenção do Plano, nomeadamente, no que diz respeito à necessidade de criação de estacionamento privado ou público e novas acessibilidades ao edifício e à redefinição da forma como a circulação, pedonal e automóvel, se processará na sua envolvente.

Refira-se, como nota de destaque, que a elaboração da alteração do Plano de Pormenor está a ser efectuada pela Câmara Municipal de Vila Real, através dos seus serviços, nomeadamente a Divisão de Planeamento e o Gabinete do Centro Histórico.

De realçar, ainda, que, durante o período prévio de participação pública no referido procedimento, houve lugar para a formulação de sugestões e/ou envio de informações. Após a elaboração da proposta de alteração do Plano de Pormenor do Bairro dos Ferreiros, decorrerá uma fase de discussão pública, prevista para o mês de Abril, seguida da divulgação dos resultados e da elaboração da versão final da proposta de alteração do Plano, que será submetida à aprovação da Assembleia Municipal.





## 2º Festival de Aeromodelismo de Vila Real e 1º Ibérico

**A Câmara Municipal de Vila Real promoveu, pelo 2º ano consecutivo, mais uma edição do Festival de Aeromodelismo, em Outubro passado.** Este festival, o 1º Ibérico, foi dinamizado em parceria com o Aero Clube de Vila Real, a Associação de Pára-quedismo “Os Falcões do Marão” e “Liga Dura”, do Porto. A medir pela afluência de público e pela diversidade de aeronaves em exibição, este Festival, que teve lugar no Aeródromo Municipal de Vila Real, consolidou a sua posição de destaque como um dos maiores e mais importantes encontros de Aeromodelismo realizados no País.

Para além das participações especiais da “Esquadrilha SmokeWings – Yak 52” e dos “Pitts S – Ford/Aerobática”, decorreram diversas exibições, entre outras, de aeromodelos com envergaduras iguais e superiores a 3 metros, aeronaves de acrobacia, formas estranhas de aeronáutica (pára-motor) e saltos de pára-quedismo. O Festival contou com cerca de 80 participantes, 20 dos quais espanhóis oriundos de Clubes de Ourense e Vigo, assim como pilotos de algumas Companhias Aéreas Portuguesas, alguns campeões nacionais, nas várias categorias.

Dado o sucesso alcançado, a Organização dará continuidade ao evento, em 2008, comprometendo-se a elevar o número de participantes e de aeronaves em exibição.



## Candidatura DOUROALLIANCE foi aprovada

Foi aprovada, no âmbito do Programa de Políticas “Cidades Polis XXI”, a **Proposta do Eixo Urbano do Douro, constituído pelas Cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego**, respeitante ao financiamento das acções preparatórias para a constituição de uma Rede Urbana para a Competitividade e Inovação.

A proposta foi apresentada pelos Municípios de Vila Real, do Peso da Régua e de Lamego, e subscrita igualmente pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Associações Comerciais de Vila Real, Peso da Régua e Lamego e, ainda, pelo Núcleo Empresarial de Vila Real (NERVIR), sendo estas oito instituições membros fundadores que integram a rede de cooperação.

A pertinência da criação da Rede de Cidades Vila Real – Peso da Régua – Lamego justifica-se, antes de mais, pela proximidade, complementaridades e interdependências destes três aglomerados urbanos e pela vontade política manifestada, pelos autarcas e pelos actores locais, em desenvolver uma cooperação activa e duradoura que permita ganhar dimensão e massa crítica urbana e reforçar os factores urbanos de competitividade e inovação.

A Rede de Cidades poderá, assim, contribuir, de forma decisiva, para corrigir os desequilíbrios verificados no sistema urbano regional, conferindo-lhe funções de nível superior fundamentais que podem potenciar o desenvolvimento de toda a região, aos mais variados níveis.

A oportunidade de constituição de uma rede urbana, como motor económico e de desenvolvimento de uma região, tem, agora, um grau acrescido de legitimidade e pertinência. Uma cidade constituída por 3 núcleos que, isolados, não respondem à necessidade regional de um pólo forte e dinâmico, mas, em conjunto, passam a ter dimensão e potencial para se afirmarem como a grande urbe e capital da região do Douro e o principal pólo urbano do Norte Interior. Foram fixadas quatro prioridades estratégicas para esta

cooperação urbana, as quais corporizam os quatro pilares do Programa de Políticas “Cidades Polis XXI”, nomeadamente Identidade, Sustentabilidade, Competitividade e Inovação.

De realçar que das 26 candidaturas recebidas e admitidas, pela Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, foram aprovadas cinco.



*Vila Real*



*Peso da Régua*



*Lamego*



## Dia Mundial da Música e Dia Internacional do Idoso

O dia 1 de Outubro, Dia Mundial da Música e Dia Internacional do Idoso, foi o mote para a apresentação de um conjunto de novidades que a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira preparou, para dinamizar os serviços e os espaços que tem para oferecer aos cidadãos.

Numa cerimónia simbólica, que contou com a presença de mais de 50 idosos de alguns Lares da Terceira Idade do Concelho, o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Martins, desvendou algumas dessas novidades, a começar pelo Circuito de Apoio da Biblioteca Itinerante aos Lares da Terceira Idade do Concelho de Vila Real, a seu ver, “uma mais-valia para as actividades ocupacionais destas instituições”. O autarca adiantou, ainda, que, no âmbito de um protocolo de apoio que foi celebrado entre a Câmara Municipal, a Biblioteca e a empresa de Transportes Urbanos de Vila Real, Corgobus, será possível, cinco dias, por mês, levar os alunos das Escolas do Concelho à Biblioteca Municipal. Este dia foi, também, marcado pela apresentação do Programa de Actividades da Biblioteca, a ser divulgado todos os meses, uma

medida que, juntamente com o novo horário alargado de funcionamento (de 2ª a 6ª até às 19h 30m e aos Sábados, das 14h às 18h), pretende disponibilizar, a todos os cidadãos, um serviço de excelência.

Seguiu-se um Concerto pelos Solistas da Orquestra do Norte, no Auditório da Biblioteca Municipal, especialmente dedicado aos idosos presentes, após um lanche convívio.



## Encontro de Grupos de Bombos do Concelho de Vila Real



Realizou-se, no pretérito mês de Setembro, integrado no evento “Setembro Anima”, promovido pela Câmara Municipal de Vila Real, um Encontro de Grupos de Bombos do Concelho de Vila Real,

onde marcaram presença 10 grupos, num total de 200 participantes.

O Grupo de Bombos do Grupo Cultural e Desportivo de Ferreiros, “Malta do Zé da Pêra”, da freguesia de Borbela, encabeçou o desfile, seguindo-se os Grupos de Bombos do Centro Cultural Lordelense, “Os Trovadores da Raia”, da freguesia de Mateus, “Relâmpagos de Sanguinhedo”, da freguesia de Mouçós, os Grupos de Bombos de Sapiões e de S. Tiago, da freguesia de Mondrões, “SomBombos” de Fortunho, freguesia de S. Tomé do Castelo, “Os Verdes de Arnadelo”, “São Salvador de Torgueda” e o Grupo de Bombos de Vilarinho da Samardã.

## Site da Câmara com mais de 100 mil visitantes únicos em menos de um ano



O site do Município, [www.cm-vilareal.pt](http://www.cm-vilareal.pt), recebeu, em menos de um ano, mais de 100 mil visitas únicas, números que, por si só, justificam plenamente a grande aposta da Autarquia nas novas Tecnologias. Recorde-se, a propósito, que há menos de 1 ano, a Câmara Municipal de Vila Real procedeu à renovação do site do Município, no que respeita à imagem e, sobretudo, aos conteúdos, e ao reforço da sua presença na Internet, disponibilizando uma nova estrutura que abriu portas à Internet 2.0. Para além de permitir a inserção de conteúdos, fotografias, vídeos e a subscrição de notas de imprensa, proporciona uma maior dinâmica entre

todos os utilizadores. Ao aceder ao site, o utilizador terá ao seu dispor um leque variado de informações úteis e de interesse público sobre as diversas áreas de intervenção da edilidade, assim como outras páginas do Município, nomeadamente do Museu de Vila Real, da Biblioteca Dr. Júlio Teixeira, do Teatro Municipal de Vila Real, do Grémio Literário Vila-realense, entre outras. Uma das mais recentes novidades introduzidas prende-se com a possibilidade de permitir a participação pública online em diferentes processos de decisão, como por exemplo, no procedimento de alteração do Plano de Pormenor do Bairro dos Ferreiros, assim como a impressão de plantas de localização e consulta dos mapas do PDM. A completar uma década de presença na Internet, a Câmara Municipal de Vila Real não poderia deixar de se congratular com os resultados alcançados: mais de 100 mil visitantes únicos, num total de mais de 15 milhões de conteúdos vistos, em menos de 1 ano, na certeza de que estes números traduzem a importância da nova estratégia de comunicação, informação e divulgação do Município para os cidadãos, em geral, e os Municípes, em particular.

## À descoberta do Concelho, em 5 Circuitos, num total de 32 Km

Dotar o Concelho de um conjunto de infra-estruturas públicas de apoio ao turismo na natureza, permitindo aos turistas, visitantes e à população usufruir do património ambiental e paisagístico local apoiar e incentivar o desenvolvimento sustentado das comunidades locais são os principais objectivos do Projecto: “Roteiros e Percursos pedestres de Vila Real”, cujo investimento global rondou os 25 mil euros, comparticipados em 60% pelo Programa “Leader+”.

A primeira edição dos “Roteiros e Percursos pedestres de Vila Real, contempla 5 Circuitos de Pequena Rota (PR), num total de 32 Km, que percorrem diversas freguesias do concelho de Vila Real, dando a conhecer diferentes pontos de interesse do património natural, ambiental e

histórico-cultural, nomeadamente o Circuito das Três Aldeias, (etnográfico), o Circuito de Constantim (histórico-cultural), o Circuito do Carvalho (flora), o Circuito do Mineiro (geológico) e o Circuito do Lobo (fauna).





## Almoço de Natal juntou à mesa cerca de 2000 idosos do Concelho

A Câmara Municipal de Vila Real promoveu, no dia 8 de Dezembro, o tradicional almoço de Natal com os idosos do concelho. Este convívio natalício, que contou com o apoio do Regimento de Infantaria 13 (RI 13), Centros Sociais e Paroquiais, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia de todo o concelho, juntou cerca de 2000 idosos, nas instalações do RI 13.

Na verdade, este sector da população tem vindo a ocupar um lugar central e prioritário no contexto das políticas sociais da Autarquia. O tradicional convívio de Natal, que tem já um lugar marcado, todos os anos, por esta altura, é disso um bom exemplo, a par de outras acções de apoio e animação sócio-cultural.

Durante o almoço, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, sublinhou a importância da realização deste convívio de Natal, no qual faz questão de marcar presença, todos os anos. O autarca Vila-realense aproveitou a oportunidade para reiterar o empenhamento e esforço da Autarquia na continuidade e consolidação das políticas de apoio social em curso, adiantando, a propósito, que, no início do ano, “no

âmbito do Projecto “Câmara Amiga”, irão arrancar três grandes projectos na área social, nomeadamente a Unidade Móvel de Saúde, para prestação de cuidados primários, o Banco de Voluntariado, com a componente de Loja Social, e a Oficina Domiciliária, dirigida, especialmente, a idosos e pessoas com deficiência”.

A mais emblemática acção de apoio social implementada pela Autarquia foi, sem dúvida, a criação, em 2006, do Cartão Municipal do Idoso, que oferece um vasto número de benefícios aos idosos, em geral, e, em particular, aos que usufruem rendimentos inferiores a 80% do salário Mínimo Nacional.



## PARABÉNS Mário Trindade

Pouco passava das zero horas do dia 4 de Dezembro quando o atleta paraplégico vila-realense Mário Trindade conseguiu bater o Record Guinness da maior distância percorrida em cadeira de rodas, em pista, durante 24 horas. Mário Trindade bateu a anterior marca de 181,147 Km, em 24 horas, ao conseguir o registo de 183,200 Km, em 18h50, percorrendo a distância de 458 voltas à pista de 400 metros do complexo desportivo da UTAD.

Mário Trindade contou com uma falange de apoio muito grande, entre amigos, familiares e muitos curiosos que assim aproveitaram esta oportunidade para o incitar à conquista deste enorme objectivo que assinalou a passagem de mais um Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

O Presidente da Câmara Municipal, Manuel

Martins, foi um dos apoiantes com que Mário Trindade contou, bem como os Vereadores Dolores Monteiro e Domingos Madeira Pinto, estes com uma participação mais directa ao terem percorrido algumas voltas à pista na companhia do atleta.



## 82º Aniversário da Elevação de Vila Real a Cidade

No dia 20 de Julho, assinalou-se o 82º aniversário da Elevação de Vila Real a Cidade, um dia marcado, este ano, pela inauguração da Exposição Polinucleada sobre o Automóvel em Vila Real até 1931, da responsabilidade de Elísio Amaral Neves, no Arquivo Municipal de Vila Real e no Conservatório Regional de Música de Vila Real. Como vem sendo hábito, neste dia, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, fez um balanço, em traços gerais, sobre o estado do Concelho, em relação ao ano transacto, ao presente e ao futuro. A entrada em funcionamento da Biblioteca Municipal e do Grémio Literário Vila-realense, a abertura ao público dos polidesportivos de Mondrões e de Aباças, a aprovação da Carta Educativa, a conclusão do saneamento básico e drenagem de esgotos de Aباças/Fontelo, de Guiães, de Sabroso, de Povoação/Ermita, de Borbela e Vila Marim, foram algumas das “conquistas” destacadas pelo edil Vila-realense relativas a 2006. Após a habitual cerimónia de imposição de Distinções, a sessão comemorativa do 82º aniversário encerrou com a actuação das Orquestras do Norte e do Algarve, no Auditório Exterior do Teatro Municipal de Vila Real.



### **Prémio Municipal de Mérito Juvenil**

Mário Miguel Pereira Trindade; Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD).

### **Medalha de Ouro de Bons Serviços Municipais**

José Alberto Borges Amaral.

### **Medalha de Prata de Bons Serviços Municipais**

Ângelo Mendes de Almeida.

### **Medalha de Prata de Mérito Municipal**

Neutrão – Centro de Radiodiagnóstico, Lda; Laboratório de Patologia Clínica do Pioledo, Lda; Henrique dos Santos Pereira e Silva; Raul Ferreira de Carvalho; Nélson Rodrigues Fontinha; Manuel Gonçalves; Ruy Gomes da Fonseca Branco; Sara Branca Rodrigues Ribeiro; Fernando Cordeiro Matos; Isildo Moreira; Paulo João Albertino da Rocha Fernandes; Manuel Ventura Alves Cabral.

### **Medalha de Ouro de Mérito Municipal**

Salvador Parente Ribeiro; José Augusto Rocha; Elísio José Fernandes Amaral Neves; Luísa Dacosta; Armando Mascarenhas Ferreira .

### **Medalha de Ouro da Cidade**

Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque.





## 3º Encontro Internacional de Sabores e Tradições - Cidades Geminadas e Amigas de Vila Real

De 29 de Novembro a 2 de Dezembro, decorreu, pelo terceiro ano consecutivo, mais um Encontro Internacional de Sabores e Tradições, organizado pela Câmara Municipal de Vila Real, integrado na 10.ª Edição da FAG – Feira de Artesanato e Gastronomia do Distrito de Vila Real da Associação Empresarial - NERVIR.

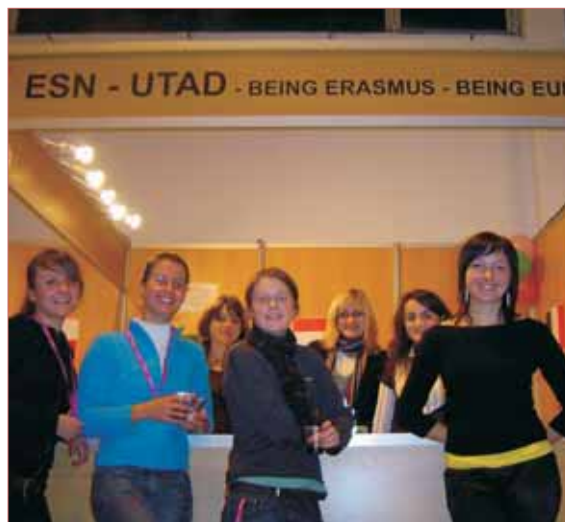
A FAG tem vindo a assumir-se, ao longo dos 10 anos da sua realização, como um dos mais importantes eventos de promoção e divulgação das artes e ofício tradicionais e da gastronomia regional. A Câmara Municipal de Vila Real tem dado um especial contributo para a dinamização deste certame, promovendo, desde 2005, o Encontro Internacional de Sabores e Tradições - Cidades Geminadas e Amigas de Vila Real.

Este ano, e pela terceira vez consecutiva, marcaram presença delegações das cidades de Osnabück, na Alemanha, com as famosas salsichas e cerveja, Benavente, em Espanha, com queijos e vinhos, e Portimão, com doçaria regional e vinhos. Recorde-se, a propósito que as cidades de Vila Real e Osnabrück mantêm contactos, desde finais da década de 70, formalizados, em 1989, com a assinatura de um Protocolo de Amizade, que deu lugar a um Acordo de Geminção, assinado, em Julho de 2005, em Vila Real, e ratificado, em Osnabrück, no dia 12 de Maio de 2006. A 13 de Janeiro de 2005, Vila Real e Benavente assinaram um acordo de cooperação intermunicipal para a criação da Associação Cidades Porta de Fronteira, cujo projecto mais arrojado se irá materializar no Centro Transfronteiriço de Serviços Logísticos. As relações entre Vila Real e Portimão foram formalizadas em 1989, com a assinatura de um Protocolo de Amizade e Cooperação, sendo que as principais vertentes desta amizade são a juventude e o turismo.

A participar, pela primeira vez, a secção da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro da Rede Europeia de Associações ERASMUS apresentou um pouco da cultura e das tradições culturais e gastronómicas de cinco países, nomeadamente Polónia, Hungria, Lituânia, Turquia

e Alemanha.

Uma das grandes novidades da 3ª edição do Encontro de Sabores e Tradições foi a apresentação do Projecto “Douro Alliance”- Eixo Urbano de Vila Real-Peso da Régua-Lamego, objecto de uma candidatura dos três Municípios a uma medida governamental de apoio à constituição de redes de cidades próximas territorialmente. Para além da presença institucional das três Câmaras Municipais, foram apresentados painéis informativos sobre alguns detalhes do referido projecto.



## Miss Jovem Vila Real participa, pela primeira vez, na Festa do Jasmim



No âmbito das relações de geminação que unem a cidade de Vila Real a Grasse, cidade no sul de França, oficializadas em 1985, o Município de Vila Real participou, de 3 a 5 de Agosto, em Grasse, na tradicional Festa do Jasmim, a emblemática “Jasminade”. O Município de Vila Real fez-se representar nas festividades da sua cidade irmã francesa, conhecida por ser a “Capital Mundial do Perfume”, através do Vereador Miguel Esteves e, pela primeira vez, da Miss Jovem Vila Real, Joana Cerca, aluna da Escola Secundária de S. Pedro, eleita no âmbito da 1ª “Semana da Juventude”, iniciativa promovida pela Autarquia Vila-realense, em Abril passado.



## Autarquia dá as boas-vindas aos estudantes ERASMUS da UTAD

No dia 15 de Outubro, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Manuel Martins, recebeu nos Paços do Concelho, cem alunos do Programa de Intercâmbio Estudantil ERASMUS, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Na cerimónia marcaram presença o Vice-Reitor e responsável pela Área das Relações Internacionais da UTAD, Eduardo Rosa, e o presidente da secção da UTAD da Rede Europeia de Associações ERASMUS, Hugo Pereira. Para os estudantes universitários, a cerimónia de boas-vindas serviu para conhecerem de perto a “Casa de Vila Real” e, também, para alguns experimentarem, pela primeira vez, as especialidades gastronómicas vila-realenses, nomeadamente as cristas de galo e os covilhetes.

A UTAD receberá, este ano, no total, 200 alunos ERASMUS, 150 dos quais já se encontram em Vila Real, provenientes de Espanha, França, Alemanha, Lituânia, Hungria, Polónia, Turquia, República Checa, Grécia, Itália e Eslováquia.





## XX Encontro de Transmontanos e Alto - Durienses residentes, em Osnabrück, Alemanha



### Vila Real juntou-se à festa dos emigrantes portugueses.

Desde 1987, os portugueses da área consular de Osnabrück, na Alemanha, organizam, todos os anos, o Encontro de Transmontanos e Alto-Durienses, nas instalações do Centro Português local. Promover o convívio entre os emigrantes transmontanos e alto-durienses, residentes em Osnabrück, divulgar e projectar a Região, nas diversas vertentes sócio-culturais, são os principais objectivos desta iniciativa.

Já na sua 20ª edição, o Encontro de Transmontanos e Alto-Durienses, que decorreu, no passado dia 17 de Novembro, contou com a presença da Vereadora

Dolores Monteiro, em representação do Município de Vila Real.

Recorde-se que as cidades de Vila Real e Osnabrück mantêm contactos, desde finais da década de 70, formalizados, em 1989, com a assinatura de um Protocolo de Amizade, que deu lugar a um Acordo de Geminção, assinado, em Julho de 2005, em Vila Real, e ratificado, em Osnabrück, no dia 12 de Maio de 2006. Deste modo, a deslocação da responsável política vila-realense foi aproveitada para consolidar a vertente da cooperação bilateral entre as duas cidades geminadas, em áreas que ainda não foram exploradas.

Do programa oficial constou, no dia 17 de Novembro, uma visita ao Posto Consular de Portugal, em Osnabrück, onde o seu responsável, Manuel Correia da Silva, deu a conhecer o mais recente equipamento para emissão electrónica de passaportes em 24h, utilizando a validação da identidade, através de foto, impressão e assinatura digitais. À tarde decorreu uma reunião de trabalho entre Dolores Monteiro e o Vereador da Educação e Cultura de Osnabrück, Reinhard Sliwka, durante a qual este propôs a Vila Real participar, em 2009, numa grande exposição de trabalhos de artistas oriundos das cidades geminadas com Osnabrück.

O ponto alto da tarde foi, sem dúvida, a realização do XX Encontro de Transmontanos e Alto-Durienses, um evento que contou com o apoio do Centro Português local, da Secção da Alemanha do Conselho das Comunidades Portuguesas, do Escritório Consular de Portugal, em Osnabrück, e do Município alemão.

Durante o Encontro foi promovida uma Mostra de Produtos Regionais transmontanos e alto-durienses, na qual não faltaram alguns dos produtos mais emblemáticos do Concelho de Vila Real, entre outros, fumeiro, doçaria regional variada, vinhos, e exibido um vídeo promocional do Concelho.

## O EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO IV

(ANTIGO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA)

A intenção de adaptar o imóvel outrora designado por Hospital da Divina Providência, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, surge pela primeira vez em 1914, muito depois do executivo municipal, presidido por Manuel Inácio Pinto Saraiva ter deliberado construir um edifício com dignidade para acomodar a “Casa de Vila Real”, sendo para o efeito expropriado, entre outros espaços, uma casa pertencente a Manuel Vieira da Silva, na zona da Praça Velha.

Ora, quando aparece a oportunidade de Monsenhor Jerónimo do Amaral vender à Santa Casa da Misericórdia de Vila Real o edifício que havia mandado construir para seu colégio, onde iria ser instalado o Hospital da Divina Providência, em virtude das instalações que ocupava já não satisfazerem as necessidades de apoio aos enfermos, o executivo municipal presidido pelo Dr. Augusto Rua, chega a acordo com aquela instituição de benemerência a fim de comprar, a 5 de Novembro de 1914, as primitivas instalações do Hospital, para aí estabelecer os Paços do Concelho e outros serviços públicos, como a Administração do Concelho, que ocupou uma casa na Rua de S. João, hoje Rua Miguel Bombarda, a Conservatória do Registo Civil, a Escola Normal, as Finanças, a Tesouraria do Concelho, o Tribunal, etc.

A escritura de aquisição do imóvel foi formalizada no dia 3 de Setembro de 1915, comparecendo como representante da instituição vendedora o Dr. Albertino Augusto Rodrigues Costa, secretário da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e por parte do município, o Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, Afonso Ferreira Vaz Pimentel, cujo teor ficamos a conhecer:

*Escritura de venda que a Câmara Municipal deste Concelho faz á Mesa da Santa*

*Casa da Misericórdia desta Vila e Hospital da Divina Providência. Saibam quantos virem esta escriptura de venda que no ano de mil novecentos e quinze, aos dois dias, digo aos três dias do mês de Setembro do dito ano, nesta Vila Real, Paços do Concelho e secretaria da Câmara Municipal, compareceram perante mim, chefe da secretaria da Câmara Municipal, de uma parte como primeiro outorgante vendedor Albertino Augusto Rodrigues Costa, de maior idade, bacharel em Direito, pela Universidade de Coimbra, casado, notário nesta vila e secretario da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, servindo de provedor no impedimento legal do provedor efectivo e autorizado a outorgar neste contracto pela portaria número duzentos e noventa, de dezasseis de Janeiro de mil novecentos e quinze, publicada no Diário do Governo do mesmo dia, mês e ano (primeira série) e da outra parte como segundo outorgante compareceu o Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal deste Concelho Afonso Ferreira Vaz Pimentel, casado, proprietário, da freguesia de Lordelo, deste Concelho, e nela residente, autorizado a outorgar neste contracto, por deliberação da Câmara Municipal de Vila Real, de trinta de Agosto do corrente ano. Pelo primeiro outorgante vendedor foi dito, em presença das*

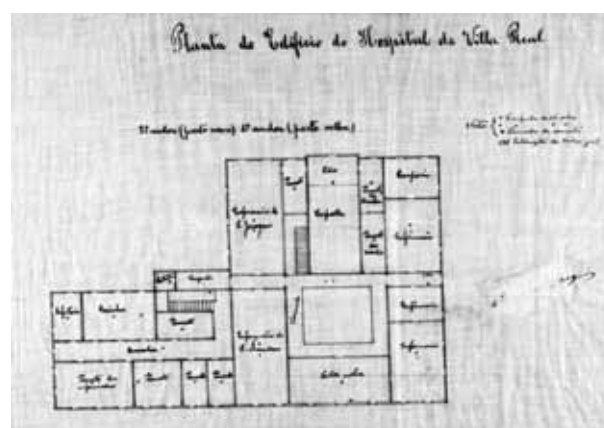
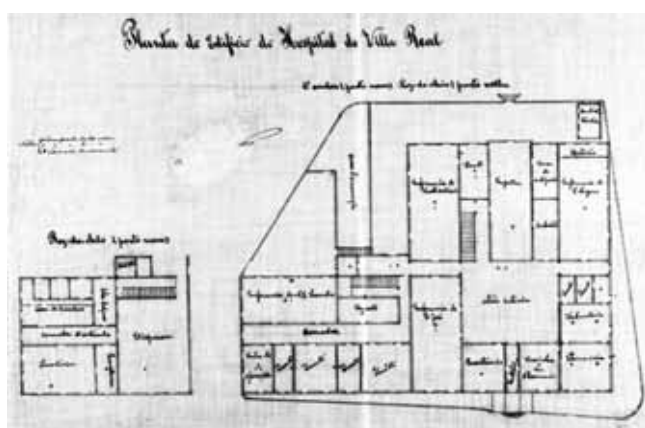
<i>Enquanto Paços do Concelho</i>	<i>Enquanto Hospital da Divina Providência</i>
Serviços Municipais de Cultura	Cozinha da Famácia
Taxas e Licenças	Receituário
Tesouraria e GAC	Enfermaria de S. José
Educação	Famácia
Gabinete do Presidente (operacional)	Refeitório
Sala de reuniões	Quarto das enfermeiras
DAF (Departamento de Adm. e Finanças)	Coro da capela
Gabinete Jurídico	Rouparia
Licenciamento de obras particulares -Técnicos	Sala de Operações
Informática	Sala de espera
Fiscalização	Secretaria do hospital
Contabilidade e Pessoal	Enfermaria de S. Jerónimo
GAP e Gab. de Apoio às Juntas de Freguesias	Cozinha



testemunhas adiante declaradas e no fim desta assinadas, cuja identidade reconheço, que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta Vila e Hospital da Divina Providência, dela dependente, de hoje para sempre vende á Câmara Municipal de Vila Real, o edificio aonde actualmente está instalado o Hospital da Divina Providência, sito na freguesia de Vila, digo sito na freguesia de S. Dinis, de Vila Real e delimitado por todos os lados por caminhos públicos e cuja entrada principal se faz pelo Largo dos Freitas, o qual é livre e alodial, pela quantia de dezanove mil escudos, livre de qualquer contribuição, quantia que neste acto lhe foi entregue por ele comprador em moeda corrente perante mim e testemunhas; e recebido o preço foi por ele vendedor dito que transfere no comprador todo o domínio, direito, acção e posse do dito edificio, como representante legal da Câmara Municipal deste Concelho, e lhe dava licença para tome posse, quando quizer do dito edificio e seus acessórios, com autoridade de justiça, ou sem elas e com mais as seguintes condições: primeira – Á Mesa da Santa Casa da Misericórdia e por consequência ao Hospital da Divina Providência fica pertencendo todo o mobiliário e material da construção da casa do motor, e que tudo referido Hospital mandará retirar; segunda – a Câmara será obrigada a tirar por sua conta o escudo da frontaria, distintivo da Santa Casa da Misericórdia, restituindo esse escudo ao Hospital da

Divina Providência; terceira – ao mesmo Hospital fica pertencendo todo o material próprio da casa de banhos; a instalação eléctrica; armações; (?) tudo o que diga respeito á instalação hospitalar, e que será retirado pelo mesmo Hospital. Disseram mais que por suas pessoas e bens se obrigam a fazer esta venda boa e a defender o comprador quando elle for chamada á autoria. Mais disseram que das águas vertentes do chafariz hoje pertencente ao Hospital ficarão pertencendo á Câmara Municipal deste Concelho só aquellas que forem necessárias á lavagem e limpeza das retretes podendo as demais ser aproveitadas pelo Hospital. Finalmente neste mesmo contracto foi dada quitação pelo primeiro outorgante vendedor ao segundo outorgante comprador. E logo pelo comprador me foi apresentado documento comprovativo do pagamento da contribuição por título oneroso, respeitante a esta venda, sob o número cento e quatro, na importância de mil, quinhentos e trinta e nove escudos e dez centavos...

Posteriormente, foram executadas várias obras de adaptação, das quais se realçam as verificadas no ano de 2007, na ala nascente do edificio e nos vários pisos que a constituem, dotando os serviços dos mais modernos requisitos técnicos ao nível da administração autárquica.



O critério de transcrição adoptado obedeceu às seguintes regras:

- 1 – transcrição dos documentos em linha contínua, separando os fólios originais por traços oblíquos;
- 2 – respeito pela ortografia do texto original, procurando manter maiúsculas e minúsculas, e a pontuação original, mas separando as palavras que estivessem no original unidas ou reunindo as sílabas ou letras de uma mesma palavra que se encontrassem separadas;
- 3 – substituição dos : e do; por . , sempre que aqueles apresentem valor de ponto final e contribuam para uma melhor inteligibilidade e uniformização do texto;
- 4 – desenvolvimento de abreviaturas;
- 5 – colocação entre [ ] de tudo o que é interpretado por nós ou acrescentado ao texto original, e da palavra [sic] a seguir a erros do próprio texto original.

#### Fontes:

ADVRL/Confrarias – Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
 ADVRL/ Cartório Notarial de Vila Real  
 AMVR/Actas da Câmara Municipal de Vila Real  
 Planta do Edifício do Hospital da Divina Providência (Colecção particular)

# ficha técnica

VILA REAL REVISTA

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

ANO X - N.º 22, DEZEMBRO DE 2007

DIRECTOR | MANUEL DO NASCIMENTO MARTINS

COORDENAÇÃO EDITORIAL | GABINETE DE COMUNICAÇÃO E PROTOCOLO

DESIGN GRÁFICO | GABINETE DE COMUNICAÇÃO E PROTOCOLO

IMPRESSÃO | MINERVA TRANSMONTANA

PROPRIEDADE | CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

DEPÓSITO LEGAL | 106320/96

TIRAGEM | 5000 EXEMPLARES





# câmara amiga

- Banco de Voluntariado e Doação de Bens
- Oficina Domiciliária
- Unidade Móvel de Saúde

mais  
próxima  
de quem  
precisa